

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Diretores da Samarco indiciados por homicídios

Eles vão responder pela morte de 19 vítimas da lama em Mariana. Delegado ainda vai definir se crime foi ou não intencional

Daniel Figueredo

Diretores da Samarco serão indiciados por homicídio por causa das 19 mortes ocorridas após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais, no dia 5 de novembro. Segundo a Polícia Civil de Minas Gerais, a empresa vai responder por crime ambiental.

Segundo o responsável pelo inquérito, o delegado Rodrigo Bustamante, o tipo de homicídio ainda será definido: doloso (quando há intenção de matar); dolo eventual (quando não há a intenção, mas assume-se o risco) ou culposo (sem intenção). Já a mineradora deverá responder por crime ambiental.

O delegado, que não quis divulgar o nome dos indiciados, quer saber se eles tinham conhecimento de que a barragem, de onde vazaram 32,5 bilhões de litros de rejeitos de minério de ferro, corria o risco de se romper.

Por isso, a Polícia Civil obteve autorização judicial para apreender arquivos de computadores na sede da mineradora, em Belo Horizonte, e na unidade em Mariana. Eles procuram e-mails entre os suspeitos e canais internos de comunicação.

“Após três meses de investigação, verificamos a necessidade de algumas medidas cautelares e conseguimos a quebra de sigilo da informática e telemática. Vários arquivos foram baixados. Cópias de e-mails serão analisadas”, disse Bustamante.

Em investigações anteriores, já foi apurado que o piezômetro, equipamento que mede o nível do volume de rejeitos da barragem, não estava funcionando no dia do desastre. “A última leitura do aparelho foi em 26 de outubro (10 dias antes do rompimento)”, afirmou.

O inquérito já tem mais de 1.500 páginas e mais de 80 pessoas foram ouvidas, dentre elas o presidente licenciado da mineradora, Ricardo Vescovi.

O inquérito tem prazo para conclusão até o dia 15 de fevereiro, mas o delegado da Polícia Civil poderá pedir à Justiça a prorrogação do prazo para conclusão da investigação, como já ocorreu duas vezes.

Em nota, a Samarco confirmou a operação da Polícia Civil em seus escritórios de Belo Horizonte e Mariana e reiterou que “está colaborando com o trabalho dos policiais, assim como vem fazendo desde o início das investigações das causas do acidente com a barragem de Fundão”.



LAMA DE MINERAÇÃO invadiu o Rio Doce em Minas Gerais e no Espírito Santo, após barragem romper. Empresa vai responder por crime ambiental

Lama reduziu diversidade na foz do rio

Por causa da lama de rejeitos de mineração que invadiu o Rio Doce, a diversidade das microalgas foi reduzida na foz do rio, em Linhares. Segundo pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), há possibilidade de que espécies de peixe deixem de existir no local, caso a situação persista por muito tempo.

“Foi encontrado um número baixo de espécies de fitoplâncton, entre 12 e 39. Antes eram de 50 a 70 espécies”

Alex Bastos, professor de Oceanografia

“Foi encontrado um número baixo de espécies de fitoplâncton, entre 12 e 39 espécies. Antes, eram de 50 a 70. A seleção das espécies pode desequilibrar o ecossistema no futuro”, afirmou o professor Alex Bastos, do Departamento de Oceanografia da Ufes.

Segundo o coordenador nacional do Projeto Tamar, Joca Thomé, o risco ocorre porque algumas espécies se alimentam especificamente de certo tipo de microalgas. “Sem ela, esse pequeno animal não se alimenta e desaparece. Por consequência, o animal maior também não vai se alimentar e há um problema na cadeia alimentar.”

Os pesquisadores apresentaram ontem os resultados das missões realizadas na foz do Rio Doce.



LEONE IGLESIAS/AT

PESQUISADORES apresentaram resultados das expedições que foram feitas na foz do Rio Doce para analisar o impacto do desastre ambiental

Uma quarta missão está prevista para ocorrer após o Carnaval.

Dentre os pontos apresentados, a quantidade de sedimentos encontrada na água triplicou depois

da chegada da lama. Também há grande concentração de ferro, alumínio, cromo e manganês na água coletada na foz do Rio Doce após o desastre.

SAIBA MAIS

Pesquisa

- > **MATERIAIS** foram recolhidos na foz do Rio Doce, em Linhares, em três expedições marítimas.
- > **PESQUISADORES** coletaram mais de mil amostras para verificar os danos causados pelo desastre ambiental da Samarco.
- > **OS PESQUISADORES** fizeram 2.785 análises desde 13 de novembro, quando o grupo foi criado. Foram coletadas amostras de água e sedi-

mentos para análises de metais, turbidez, temperatura, salinidade, oxigênio, entre outras.

Vida marinha

- > **ANÁLISE** realizada por pesquisadores da Ufes apontou que houve redução na diversidade do fitoplâncton após a chegada da lama da Samarco à foz do Rio Doce.
- > **DENTRE** os motivos apontados pelos pesquisadores está a alta concentra-

ção de ferro, além de outros materiais, como nitrito, amônia e outros. Porém, ainda não sabem afirmar se a situação é permanente ou se as espécies podem retornar ao local.

- > **TAMBÉM** houve soterramento do fundo do mar com os rejeitos de mineração. Com isso, animais e plantas podem não voltar a se desenvolver na região.
- > **HÁ TAMBÉM** a possibilidade, segundo os pesquisadores, de que ao lon-

go do tempo a redução da biodiversidade afete espécies de peixes na foz do Rio Doce.

Minerais

- > **FORAM ENCONTRADAS** altas concentrações de ferro, alumínio, cromo e manganês na água da foz do rio.
- > **EM ALGUNS PONTOS**, a concentração chegou a ser 100 vezes maior do que o normalmente registrado na região em estudos anteriores.